



O Mal-Estar na Civilização da Atualidade

Sonia Lins e Silva*

Neste breve diálogo, pretende-se apontar para a importância da Psicanálise, como uma saída possível, uma vitória, sobre a barbárie que assola a subjetividade contemporânea.

No final do século XIX e primeiras décadas do XX, a Europa esfacelada após a Primeira Guerra viu surgir a estruturação da Psicanálise, por Freud (1900) com a descoberta do *inconsciente*. Assim como a produção literária de Kafka, onde se destacam três obras por ele denominadas de *As punições: O veredicto, Na colônia penal e O processo* (1912 – 1915).

Viena, um dos centros culturais da Europa, era palco que atraía grandes talentos culturais e artísticos. O processo de expansão do capitalismo no Ocidente, a ascensão da burguesia alemã e austríaca, aliados ao processo industrial e econômico, promoveu um considerável aumento do desemprego e da pobreza, uma vez que o operariado não era qualificado para suprir a enorme necessidade de mão de obra nas fábricas. O crescimento econômico acabou por gerar tensões, alimentando o anti-semitismo contra banqueiros, comerciantes e industriais considerados detentores do poder econômico. A perseguição e a dinâmica do ódio contra os judeus passou a ser disseminada, assim como ficou nítida a interligação entre guerra, sexo e morte.

Freud constatou com tristeza que havia mais *hipócritas culturais* que *homens civilizados*. A manutenção da civilização só seria possível por meio de uma nova visão de sociedade, de um *novo discurso*, que vencesse a agressividade e o instinto de destruição. Freud ressalta a ênfase dada ao mandamento “*Não matarás*”, e a ambigüidade que sempre interditou o assassinato mais produziu assassinos com enorme sede de matar, como pôde ser comprovado nas guerras dos séculos XIX,

* Mestre em Ciências Penais pela Universidade Cândido Mendes. Psicanalista, Fonoaudióloga, Psicopedagoga e Psicomotricista. Professora da Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica da Puc-Rio e da Universidade Dom Bosco, de Resende. Membro da Escola Brasileira de Psicanálise e do Conselho regional de Fonoaudiologia. E-mail: sonialins@hotmail.com

XX e, inclusive, em pleno século XXI, nas guerras contra o terrorismo.

A Psicanálise busca indícios, pistas e sintomas na tentativa de reconstruir uma história para o sujeito, a partir de seus próprios relatos. O apelo desesperado de Kafka ao Pai, *Centro das punições*, identificado aqui com as *Instâncias Judiciais*, que não se preocupa com justiça, mas com a aplicação de punições inúteis, pode ser visto como a mola de sua ruína. Na atualidade, o apelo, o desamparo e a falência da *Figura Paterna* podem ser visualizados nos mais diferentes âmbitos: falência dos chefes de Estado, dos governantes, das Instituições judiciária, policial, penitenciária, médica, educacional e dos pais de família de uma forma geral.

A ficção em Kafka foi a forma que encontrou para descrever a verdade do indizível, do cotidiano real, absurdo, grotesco e impossível de suportar. Kafka nos seduz com sua escrita, nos torna cúmplices de seu desamparo, prisioneiros de suas paixões. Na Carta ao Pai, frente à relação ambígua de admiração, amor e ódio pelo pai, Kafka expressa todo o seu desamparo:

“Eu teria sido feliz por tê-lo como amigo, chefe, tio, avô, até mesmo como sogro. Mas justamente como pai, você era forte demais para mim”¹

Kafka aponta para uma realidade insuportável e perversa, para uma certa incoerência e ineficácia do Sistema Penal em si, tal como ele ainda se apresenta nos dias de hoje, transformando uma multidão de pessoas em objetos descartáveis, em lixo humano. O apelo de Kafka ao Pai é um apelo universal e atemporal de amor, reconhecimento, nomeação, desejo. Segundo Freud, os homens incessantemente constroem mitos e contam histórias sobre seus desejos, conflitos e valores da sociedade em que vivem. E, a partir da Incompletude Fundamental do ser humano, afirma que:

“O desamparo do homem, porém, permanece, e junto com ele, seu anseio pelo pai e pelos deuses.”²

Laços comuns de certa forma moldaram a visão de mundo de Freud e Kafka, ou seja: eram judeus, falavam a mesma língua, a alemã, iniciaram seus estudos em Direito, expressavam-se com desenvoltura na escrita e tinham enorme sensibilidade para perceber a atemporalidade das questões de seu tempo. Em momentos diferentes, so-

freram a perseguição aos judeus, tiveram suas obras proibidas e queimadas em praça pública pela Gestapo.

Diante das desilusões provocadas pela Guerra e supondo ainda, uma potência de destruição inerente ‘a condição humana, em *O mal-estar na civilização*, Freud afirma que:

“O homem é tentado a satisfazer sua necessidade de agressão às expensas de seu próximo, a explorar seu trabalho sem compensações, e humilhá-lo, a infligir-lhe sofrimentos, a martirizá-lo e a matá-lo”³

No início do terceiro milênio, *O mal-estar na civilização* descrito por Freud, continua sob a forma da barbárie, da banalização da violência, assumindo os aspectos mais grotescos nas práticas políticas, como o terrorismo, o seqüestro, o extermínio e a exclusão de determinados grupos considerados estranhos e diferentes. Por outro lado, a histeria observada por Freud, no final do século XIX através de Anna O. não desapareceu. A histeria é cada vez mais vivida e tratada como uma depressão. Esta domina a subjetividade contemporânea como uma verdadeira epidemia. Na atualidade, o sujeito completamente desamparado busca aplacar seu “mal-estar” por meio de ansiolíticos, antidepressivos ou da drogadição.

Em síntese, a sociedade depressiva tende a romper com a essência da vida humana. Entre o medo, a violência e a competitividade baseada unicamente no sucesso material, muitos são os sujeitos que preferem entregar-se voluntariamente a substâncias químicas, a falar de seus sofrimentos mais íntimos. O silêncio passa então a ser preferível à linguagem, fonte de angústia e medo. A Psicanálise representa uma vitória sobre a barbárie dando voz ao sofrimento e devolvendo a subjetividade de cada ser humano.

Notas

¹ KAFKA, Franz. Carta ao Pai. São Paulo: Cia. das Letras. Trad. de Modesto Carone, 1997.

² Op. Cit., p. 10

³ FREUD, Sigmund. Edição Standard das Obras Psicológicas Completas. Vol. XXI. *O mal-estar na civilização*. Rio de Janeiro: Imago, p. 133, 1980.

Dissertação de Mestrado em Ciências Penais e Criminologia. Título: O apelo ao Pai: discurso de ficção da pena e opressão penal em Kafka.